



LEILA BORGES

**MEMÓRIAS DO LEGADO DE UMA ESCOLA COMUNITÁRIA PARA UMA
ESCOLA MUNICIPAL DE ESTEIO RS**

CANOAS, 2023

LEILA BORGES

**MEMÓRIAS DO LEGADO DE UMA ESCOLA COMUNITÁRIA PARA UMA
ESCOLA MUNICIPAL DE ESTEIO RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Bens Culturais da Universidade La Salle, como requisito para obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais na linha de pesquisa em Memória, Cultura e Gestão.

Orientação: Prof^a. Dra. Maria de Lourdes Borges

CANOAS, 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B732m Borges, Leila.
 Memórias do legado de uma Escola Comunitária para uma Escola
Municipal de Esteio RS [manuscrito] / Leila Borges. – 2023.
 67 f. : il. ; 30 cm.

 Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) –
Universidade La Salle, Canoas, 2023.
 “Orientação: Profª. Dra. Maria de Lourdes Borges”.

 1. Memória. 2. Escolas comunitárias. 3. Escolas municipais.
4. Legado. I. Borges, Leila. II. Título.

CDU: 316.7

Bibliotecário responsável: Michele Padilha Dall Agnol de Oliveira - CRB 10/2350

LEILA BORGES

**MEMÓRIAS DO LEGADO DE UMA ESCOLA COMUNITÁRIA PARA UMA
ESCOLA MUNICIPAL DE ESTEIO RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Bens Culturais da Universidade La Salle, como requisito para obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais na linha de pesquisa em Memória, Cultura e Gestão.

Aprovada pela banca examinadora em 22 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Clóvis Trezzi
Unilasalle

Prof^a. Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira
Unilasalle

Prof. Dr. Flávio Brambilla
Universidade de Santa Cruz

Prof^a. Dra. Maria de Lourdes Borges
Unilasalle

RESUMO

A atual Escola de Educação Infantil Sonho Mágico de Esteio/RS (municipalizada em 2019) tem seus primórdios na Escola Comunitária de Educação Infantil Criança Esperança, a qual iniciou com a Creche Tia Neiva, sendo fundada no ano de 1988. O objetivo desta dissertação é analisar como o legado da escola comunitária (Escola de Educação Infantil Criança Esperança) se evidencia na identidade institucional da escola municipal (Escola de Educação Infantil Sonho Mágico) de Esteio/RS. Para tanto, realizou-se pesquisa qualitativa com 8 entrevistas do tipo semiestruturada. As bases teóricas que nortearam o estudo estão centradas na memória social, memória institucional e identidade institucional. Devido à trajetória idiossincrática da Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico, o produto final da presente pesquisa consiste na organização da Exposição Memorial Sonho Mágico, apresentada à comunidade escolar no mês de outubro de 2023. Os resultados das análises mostraram que havia um certo desconhecimento geral acerca da trajetória inicial da escola. Além disso, percebeu-se a existência de um legado de pertencimento e acolhimento da população dentro da comunidade escolar.

Palavras-chave: memória; escola; legado.

ABSTRACT

The current Sonho Mágico Early Childhood Education School of Esteio/RS (municipalized in 2019) has its beginnings at the Criança Esperança Community Early Childhood Education School, which began with Creche Tia Neiva, being founded in 1988. The objective of this dissertation is analyze how the legacy of the community school (Escola de Educação Infantil Criança Esperança) is evident in the institutional identity of the municipal school (Escola de Educação Infantil Sonho Mágico) in Esteio/RS. To this end, qualitative research was carried out with 8 semi-structured interviews. The theoretical bases that guided the study are centered on social memory, institutional memory and institutional identity. Due to the idiosyncratic trajectory of the Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico, the final product of this research consists of the organization of the Sonho Mágico Memorial Exhibition, presented to the school community in October 2023. The results of the analyzes showed that there was a certain general lack of knowledge about the school's initial trajectory. Furthermore, it was clear that there was a legacy of belonging and acceptance among the population within the school community.

Keywords: memory; school; legacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sala de aula da turma Maternal 2	18
Figura 2 - Brinquedoteca	19
Figura 3 - Muro externo da escola.....	19
Figura 4 - Praça dos fundos da escola.....	20
Figura 5 - Área coberta da entrada da escola	21
Figura 6 - Balanço e gira-gira	21
Figura 7 - Berçário.....	22
Figura 8 - Pátio dos fundos - escorregador	23
Figura 9 - Praça dos fundos - balanços.....	23
Figura 10 - Sala verde	24
Figura 11 - Fachada da escola.....	25
Figura 12 - Fachada da entrada principal.....	25
Figura 13 - Área coberta	26
Figura 14 - Área coberta - ângulo diverso	27
Figura 15 - Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico	36
Figura 16 - Exposição Memorial Sonho Mágico	49
Figura 17 - Linha do tempo	50
Figura 18 - Documentos históricos.....	51
Figura 19 - Comunidade envolvida.....	52
Figura 20 - Presidente da Escola Comunitária	53
Figura 21 - Visitante morador do bairro	54
Figura 22 - Visitante moradora do bairro	55
Figura 23 - Lista de presença da Exposição Memorial Sonho Mágico	56
Figura 24 - Visita da professora orientadora	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados	34
Quadro 2 - Linha do Tempo desde a fundação da escola até a sua municipalização	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Questão de pesquisa	9
1.2 Objetivos	9
1.3 Justificativa.....	10
2 REVISÃO CONCEITUAL	14
2.1 Memória social	14
<i>2.1.1 Memória e Imagem</i>	<i>16</i>
2.2 Memória institucional.....	27
<i>2.2.1 Identidade Institucional.....</i>	<i>29</i>
3 METODOLOGIA	33
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO	36
5 ANÁLISE DO LEGADO DE UMA ESCOLA COMUNITÁRIA PARA UMA ESCOLA MUNICIPAL	40
6 PRODUTO FINAL - EXPOSIÇÃO MEMORIAL SONHO MÁGICO	49
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS.....	62
ANEXO A - Roteiro de entrevistas	67

1 INTRODUÇÃO

Este estudo centra-se na memória social sobre a trajetória de uma escola municipal do município de Esteio, a qual tem suas raízes em uma escola comunitária.

A escola em foco desta dissertação, tem uma trajetória de escola comunitária por 20 anos, passando a ser uma escola conveniada com a Prefeitura Municipal por mais 10 anos, recebendo repasses de recursos do governo federal, sendo então, municipalizada em 2018. Ao se tornar escola municipal, continuou atendendo as mesmas crianças na educação infantil, havendo mudanças somente nas normas administrativas e equipe de trabalho. Por um ano (durante 2018), ficou vinculada a outra escola municipal do mesmo bairro, e no ano seguinte (em 2019), foi criada a Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico.

No ano de sua fundação, foi iniciada a construção do Projeto Político Pedagógico da escola. Através de reuniões com a equipe de profissionais e questionário para os responsáveis pelas crianças, procurou-se reunir elementos e informações que descrevessem como é vista a escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico, pela comunidade escolar. A conclusão do Projeto Político Pedagógico da escola foi interrompida, devido a pandemia que ocorreu a partir do ano de 2020, sendo retomada no ano de 2022.

Os primórdios da Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico iniciaram com a Creche Tia Neiva, a qual foi fundada há 35 anos, em trinta de outubro de mil novecentos e oitenta e oito. Era mantida com a parceria de empresas privadas, que através de projetos formalizados e submetidos, recebia recursos de empresas da região metropolitana. Em 1997, buscando ampliar as doações recebidas, sentiu-se a necessidade de alteração do nome da creche, passando para Creche Comunitária Criança Esperança. A escolha do nome Criança Esperança se deu em razão do Programa desenvolvido pela Rede Globo, Criança Esperança. A escola nunca foi contemplada com verba do programa Criança Esperança, foi somente uma sugestão de nome, que partiu de um dos associados do Centro Comunitário e foi aceito pelos demais associados.

Em 2002, buscando a adequação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96, houve a necessidade da realização de novas alterações estatutárias, passando de Creche Comunitária Criança Esperança, para Escola de Educação Infantil Criança Esperança. A partir de 2008, através da lei federal 11.494

de 2007, passou a ter como mantenedora a Prefeitura Municipal, recebendo recursos do governo federal. No ano de 2019 foi municipalizada pelo Prefeito Municipal de Esteio, conforme Lei nº 7080 de treze de fevereiro de dois mil e dezenove.

Nessa transição de escola comunitária para escola municipal, cabe pesquisar sobre qual o legado que a Escola de Educação Infantil Criança Esperança deixou para a atual Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico e como isso influenciou na identidade da instituição.

Há evidências de que, nessa transição, ocorreram mudanças como normas administrativas e quadro de funcionários. Ocorre que a comunidade escolar já estava acostumada com a identificação com a escola comunitária, bem como as crianças já possuíam vínculos emocionais e memórias afetivas ligadas à antiga estrutura. Em função disso, justifica-se a presente dissertação.

Como produto final, foi feita uma exposição de fotos, documentos e outros artefatos da trajetória de transição de escola comunitária à escola municipal. A presente exposição permaneceu exposta no saguão da escola, posteriormente em um álbum de acesso à comunidade escolar.

1.1 Questão de pesquisa

A questão de pesquisa desta dissertação é: Como o legado da escola comunitária (Escola de Educação Infantil Criança Esperança) se evidencia na memória institucional da escola municipal (Escola de Educação Infantil Sonho Mágico) de Esteio/RS?

1.2 Objetivos

O objetivo geral desta dissertação é analisar como o legado da escola comunitária (Escola de Educação Infantil Criança Esperança) se evidencia na memória institucional da escola municipal (Escola de Educação Infantil Sonho Mágico) de Esteio/RS.

Como objetivos específicos, tem-se:

- a) desenvolver referencial teórico a respeito de memória institucional voltada para o contexto escolar;

- b) descrever a trajetória da Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico e identificar as memórias de transição desde a Escola de Educação Infantil Criança Esperança;
- c) construir uma exposição sobre as memórias do legado da Escola de Educação Infantil Criança Esperança para a Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico.

1.3 Justificativa

A presente pesquisa propôs como produto final uma exposição contemplando as memórias de transição de uma escola comunitária para uma escola municipal, através de fotos, relatos e documentos. Essa exposição esteve disponível para a comunidade escolar, escolas municipais da rede, profissionais antigos e atuais, a toda comunidade da cidade de Esteio, bem como, aos profissionais da rede municipal.

Do ponto de vista profissional, acredita-se que essa exposição foi significativa para a construção do Projeto Político Pedagógico da Escola, visto que, na memória da comunidade escolar, existe forte referência da Escola Comunitária e do presidente que ficou por mais de 20 anos à frente da escola comunitária. Foram realizadas pesquisas com profissionais da escola e responsáveis acerca de suas expectativas para com a escola municipal.

A exposição foi pensada em função de apresentar à comunidade escolar a história da escola desde a sua fundação. Muitas pessoas desconhecem que a mesma passou por tal transição e ainda se referem à escola, como a escola do tio Pedrão, o qual esteve no cargo de presidente por muitos anos. Além disso, o convite será estendido aos servidores municipais e à comunidade esteiense, a fim de que possam conhecer a história do local.

Ao reconhecer os principais atores para a memória institucional da Escola, foi possível suscitar uma conexão de pertencimento da comunidade escolar com a Escola por meio de uma organização consciente de elementos visuais que evidenciam os principais momentos da memória institucional da escola.

Com a exposição, pretendeu-se mostrar que a memória institucional da escola é fruto de união, solidariedade e esforço de grande parte da comunidade em prol da educação como um bem comum. Através da exposição, a comunidade escolar e visitantes em geral conheceram a história da escola desde sua fundação, tendo

conhecimento das memórias da escola comunitária e reconhecimento do legado deixado pela escola comunitária para a escola municipal.

Pretendeu-se mobilizar sentimentos de pertencimento da comunidade escolar e valorização da sua memória institucional. Além disso, foi de grande valia para o Projeto Político Pedagógico o legado deixado da escola comunitária para a escola municipal, o que deixa claro a contribuição social desta pesquisa para a sociedade.

Na perspectiva acadêmica, todo o trabalho de pesquisa forneceu evidências sobre o tema memória social, memória institucional e bens culturais. Sua relevância intelectual e seus benefícios à comunidade acadêmica se dão justamente no fato de que, ao se conhecer o passado, torna-se possível a obtenção de respostas às questões do presente.

Quanto à viabilidade da pesquisa, é possível afirmar que a acadêmica possuiu os recursos de tempo e materiais para a sua realização, inclusive com amplo acesso às pessoas que contribuíram, de alguma forma, à sua construção. Além disso, não houve restrições quanto ao acesso de dados e à aplicação do produto final da pesquisa, uma vez que, locais de pesquisa e de aplicação do produto, estavam abertos à proposta deste estudo.

O interesse da acadêmica neste tema surgiu em razão da relação profissional dentro da equipe diretiva da Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico, desde sua fundação até dezembro de 2022. Junto à equipe de professores, começou-se a construir o Projeto Político Pedagógico, sendo importante conhecer toda a história da construção escolar, que é derivada da Creche Tia Neiva, Escola de Educação Infantil Criança Esperança e pessoas envolvidas nesta dissertação.

A seguir são explicitados os motivos que levaram à escolha da Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico, para a realização desta pesquisa. A escolha ocorreu por ser uma escola bastante antiga no bairro Novo Esteio, e que atendeu diferentes gerações ao longo dos 30 anos. Além disso, a comunidade preserva uma identificação afetiva com a escola, se referindo atualmente à instituição, de forma carinhosa, como “a escola comunitária”, a escola Criança Esperança ou a Escola do Tio Pedrão, mesmo a escola já estando municipalizada e com nome de Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico.

A respeito do aspecto pessoal, a autora teve início da vida profissional trabalhando como recepcionista e telefonista. Não tinha experiência e na própria empresa, que era pequena e conduzida por integrantes de uma mesma família,

recebeu algumas orientações de como deveria atender o telefone e atender ao público na recepção. A empresa ficava no município de Esteio, e fabricava e vendia bombas submersas para diversos estados do Brasil. A empresa ficava localizada na rodovia BR 116, e o acesso para ir ao trabalho era difícil, não tinha um transporte coletivo que passasse próximo. Nessa empresa, trabalhou por um ano. Depois desse emprego, a autora trabalhou em um escritório de contabilidade. Trabalhava no departamento pessoal e também atendimento ao público na recepção. Nesse escritório de contabilidade, trabalhou por quatro anos.

Nesse período, tinha passado no vestibular para a faculdade de Nutrição na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. No meio do curso, conseguiu a vaga de um estágio de nutrição na Siderúrgica Riograndense, do Grupo Gerdau. Desligou-se do escritório e trabalhou como estagiária por dois anos, que é o prazo permitido para estágio. Foi um período de muito aprendizado, onde aliava a prática aos estudos.

A formatura em nutrição ocorreu em 1997 e no ano seguinte, foi indicada para trabalhar 20 horas como nutricionista numa escola que estava passando por um processo de reestruturação, se tornando um projeto social, onde os atendimentos às crianças ocorriam no turno inverso à escola. Paralelo a esse trabalho, começou a divulgar seu trabalho como nutricionista, para escolas privadas de educação infantil. Seu trabalho, além de elaborar o cardápio das escolas, era orientar as merendeiras sobre a alimentação escolar e conversar de forma lúdica com as crianças, sobre alimentação saudável.

Seu trabalho foi sendo reconhecido e passou a receber indicações para trabalhar em várias escolas de educação infantil, tanto em Esteio, como em cidades vizinhas, como Sapucaia do Sul e Canoas. Trabalhou como nutricionista de escolas privadas de educação infantil e também para uma escola comunitária (Escola de Educação Infantil Criança Esperança).

Nessa escola comunitária, trabalhou até o ano de 2008, quando a escola passou a ter como mantenedora a Prefeitura Municipal de Esteio, recebendo recursos do governo federal (Fundeb).

Trabalhou como nutricionista em escolas de educação infantil da rede privada de Esteio por vinte anos (até 2017). Seu trabalho em assessoria de nutrição, era orientar a merendeira quanto às normas de higiene na cozinha, fazer acompanhamento da distribuição das refeições na escola, realizar atendimento às

famílias das crianças quanto à alimentação, realizar preparações culinárias com as crianças, fazer propostas pedagógicas voltadas a alimentação saudável com as crianças em sala de aula.

Concomitante a essas assessorias, também trabalhou como nutricionista numa instituição que atendia crianças em estado de vulnerabilidade social. A diretora dessa instituição sugeriu que a autora fizesse o curso Normal para também ser professora.

Fez o curso Normal e após prestar concurso público e ser nomeada em 2012 como professora de educação infantil, conseguiu conciliar as duas profissões por cinco anos.

Em 2015, soube que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, abriu edital para concurso vestibular em pedagogia, para professores concursados da rede municipal e estadual, que ainda não tinham essa graduação. Assim, ingressou no curso de Pedagogia, sendo concluído em quatro anos.

No ano de 2018, deixou de prestar assessoria para as escolas privadas, visto que, essas escolas que eram atendidas, tinham compra de vaga da Prefeitura Municipal, e por ser funcionária pública, não poderia prestar assessoria para a rede privada com compra de vaga.

No ano de 2018, trabalhou somente como professora da rede municipal, e através de convite do Prefeito Municipal, assumiu a vice-direção da Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico, no ano de sua fundação (2019), e dois anos depois assumiu a direção da escola em 2021.

Por exigir uma carga horária de 40 horas semanais, desde 2019, optou por parar de trabalhar momentaneamente com a nutrição e aceitou o desafio de estar à frente de uma escola, como equipe diretiva.

Neste período, passou também por uma eleição de diretores no ano de 2021 e venceu, mas em seguida, o prefeito modificou a lei para escolha de diretores, passando a ser um processo seletivo a partir do ano de 2022. Trabalhou na equipe diretiva dessa escola, até dezembro de 2022.

O trabalho na equipe diretiva lhe permitiu conhecer todos os espaços de uma escola, desde ser professor, gerenciar professores e lidar com pessoas, além de conhecer sobre prestação de contas.

Em sua trajetória profissional, conseguiu aliar os conhecimentos de nutrição com a pedagogia. A nutrição lhe ajudou no cotidiano escolar e enriqueceu seu trabalho como professora de educação infantil.

2 REVISÃO CONCEITUAL

O levantamento do material que subsidiou o trabalho de pesquisa se deu através de uma revisão conceitual. Para tanto, o referencial teórico abordou, em seus subcapítulos, os conceitos memória social; memória e imagem; memória institucional; e identidade institucional, identificando suas principais características e contribuindo para a compreensão da relação entre esses conceitos e o tema proposto no presente estudo.

2.1 Memória social

Enquanto a memória individual refere-se às impressões particulares sobre determinados fatos, compostas de detalhes e sequências que se organiza e que se recorda; a memória coletiva diz respeito a sentimentos, influências e acontecimentos que, de alguma forma, foram significativos e marcaram a memória de um determinado grupo de pessoas, e, dessa forma, fazem parte de suas histórias de vida e contribuem na construção de sua identidade. (CARVALHO; PINTO; SOUZA, 2016).

Neste sentido, Roediger (2021, p.1388) salienta que “A participação em alguns grupos pode formar uma parte importante da identidade individual de uma pessoa”. Já a memória social perpassa um território constituído pela transdisciplinaridade, percorrendo os campos da história, filosofia, paleontologia, ciências sociais e da psicanálise, a fim de confrontar essas três noções de memória: a individual, a coletiva e a social (GONDAR, 2008).

Pollak (1992) traduz como se dá este intrínseco processo:

A priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. (POLLAK, 1992, p. 201).

Nós somos aquilo que lembramos. A memória é um fenômeno coletivo e social, com mudanças constantes, assimilando memórias que não são individuais. (HALBWACHS, 2006). Para Halbwachs (2006), a memória, fatos sociais, assim como

os espaciais e também os temporais, são compartilhados e tornam-se produtos sociais com o passar do tempo por meio da sua assimilação.

Somos seres sociais e, apesar de nossas lembranças parecerem individuais, na verdade, outras pessoas também estiveram envolvidas naqueles acontecimentos ou situações. Dessa forma, nossas memórias individuais são complementadas pelas memórias do outro e essa lembrança se torna uma memória coletiva. (HALBWACHS, 2006).

Segundo Roediger (2021), a memória coletiva é um processo, em que a base de conhecimento pode mudar ao longo das gerações de um povo, pois a lembrança coletiva pode suscitar discussões sobre como o passado deve ser lembrado. De acordo com o autor, por meio de seus estudos e pesquisas sobre o tema, foi possível observar como, através das lembranças coletivas, cada grupo tem uma visão própria de seu passado, diferente do panorama lembrado por outros grupos. A memória coletiva fornece dados para a constituição da memória individual, sendo a memória individual, um reflexo sobre a sociedade onde o indivíduo está inserido, garantindo a ele a integração ao grupo social. (HALBWACHS, 2006).

Neste sentido, Roediger e DeSoto (2016) afirmam que compreender as memórias de um país, por exemplo, é apreender algo essencial sobre a identidade daquele povo e sua perspectiva nacional. No entanto, segundo os autores, essas memórias coletivas podem sofrer alterações com o tempo, não sendo, dessa forma, imutáveis. Brown, Kouri e Hirst (2012) corroboram tal afirmação, pois consideram a memória algo frágil, propenso a erros e podendo apresentar diversas imprecisões. Isso se deve à capacidade de maleabilidade da memória para facilitar a sociabilidade e transformar memórias individuais em memórias compartilhadas e, posteriormente, coletivas.

As memórias coletivas são buscadas do passado, as quais de alguma forma se relacionam com o presente, tendo significado, enquanto outras memórias são esquecidas. Segundo Halbwachs (2006) há algum interesse por esse esquecimento. Não se tem total controle sobre a memória, uma vez que a memória é manipulável, por exemplo, através do ressentimento e esquecimento. O esquecimento é usado para manipular lembranças e construir ou destruir uma identidade.

Candau (2011a) observa que, por vezes, o esquecimento age em benefício da memória, retirando dela lembranças muito dolorosas para as pessoas. O autor cita Halbwachs (2006), que afirma que, assim como as lembranças, o esquecimento

também é seletivo, pois o ser humano usa essas faculdades - da memória e do esquecimento - da forma que mais lhe convém.

Conforme Halbwachs (2006), o ser humano, mesmo estando sozinho, tem lembranças que são coletivas. De fato, nunca estamos sós, não sendo necessário que se tenha alguém ao nosso lado. Ao olhar para as construções dos prédios, você pode ser atraído pela construção de um arquiteto, ou então, em algum lugar, um historiador ter uma história a ser contada referente a este local, ou ainda, de uma pintura que foi feita em algum monumento da cidade ou de uma igreja. Na cidade, o passeio não é solitário. As informações obtidas sobre descrições da cidade, do comércio local, não são somente lembranças individuais, se tornam coletivas com as pessoas que as descreveram, com o seu grupo. A lembrança se torna coletiva porque ao lembrar-se de uma situação, se entra para determinado grupo, porque a informação sobre algo é acrescida do que é vivido individualmente. (HALBWACHS, 2006).

Assmann (2008) estabelece relação entre memória e identidade, pois para ela a

memória é a faculdade que nos capacita a formar uma consciência da identidade, tanto no nível pessoal como no coletivo. A identidade, por sua vez, é relacionada ao tempo. Essa síntese de tempo e identidade é efetuada pela memória. (ASSMANN, 2008, p. 116).

Para Assmann (2008), a memória social é o que permite às pessoas a convivência em sociedade, através da comunicação e do compartilhamento de experiências. Por outro lado, essa vivência e socialização em grupo permitem a construção da memória de cada indivíduo.

Dessa forma, é possível afirmar, de acordo com autores como Assmann (2008), Halbwachs (2006) e Roediger (2021) que a memória - seja na perspectiva pessoal, de um grupo social ou de uma nação - auxilia no processo de identidade de cada geração. Estudos e pesquisas sobre este tema tão relevante devem ser uma constante nas academias, para que se possa compreender o passado e buscar evitar injustiças no presente e no futuro.

2.1.1 Memória e Imagem

As imagens, especialmente a imagem fotográfica, são elementos importantes para a memória, tanto individual como coletiva. Todos os dias, imagens nas paredes,

em jornais, livros e aparelhos eletrônicos nos são apresentadas. Algumas ficam gravadas na memória e outras não. Os elementos que influenciam se lembramos de uma imagem ou não ainda não são conhecidos. De acordo com Delorme, Poncet e Fabre-Thorpe (2018), a capacidade da memória humana é impressionante e a imagem fotográfica fica armazenada na memória de longo prazo, principalmente se representar algo significativo à pessoa ou ao grupo.

Knack e Poloni (2018) observam que as imagens podem despertar emoções e recordações e estas reforçam a memória. Koury (2017) também se refere às emoções das imagens como produtoras de memória, e vai além, ao afirmar que a fotografia torna viável o passado, a identidade, as discussões sobre o ser humano em sociedade, uma vez que se trata de um produto social: "A memória é então informada pela fotografia, indicando momentos insubstituíveis que constroem uma vida para si e para os outros" (KOURY, 2017, p. 79).

No entanto, o estudo de Koury (2017) representa uma crítica à sociedade capitalista, onde a fotografia, apesar de comprovar uma memória pessoal e social, representa também a ilusão de uma realidade individualista, cerne da ideologia moderna. Neste sentido, Guimarães apud Leite (2000) faz eco: "Quanto mais se aperfeiçoam os dispositivos tecnológicos, mais nos alienamos da percepção e o esquecimento se apodera de nossa memória."

Halbwachs (2006) considera as imagens recursos essenciais dos aspectos sociais da memória para dar novo sentido à memória coletiva. No estudo de Knack e Poloni (2018), autores como Bachelard, Bergson, Pollack, Candau e o próprio Halbwachs, entre outros, abordam a relação entre memória e imagem e a sua relevância nesse processo social, onde a fonte visual atua contra o esquecimento e o fortalecimento das lembranças e, conseqüentemente, da memória.

Estudo realizado por Korda (2018) aponta a relação entre novas tecnologias de impressão, memória, ensino e aprendizagem; demonstrando que as imagens podem desempenhar papel relevante na revisão e transformação de informações transmitidas por livros e professores, a fim de fornecer caminhos à interpretação imaginativa.

Para Leite (2000), o tema Memória vem, cada vez mais, adquirindo espaço nos estudos científicos, filosóficos e acadêmicos, onde as imagens passam a ser representadas contra o esquecimento e a falta de memória, e a favor da identificação do mundo exterior. Dessa forma, estudos e pesquisas sobre este tema tão relevante

devem ser uma constante nas academias, para que se possa compreender o passado e buscar evitar injustiças no presente e no futuro.

A seguir são apresentadas imagens da escola que apresentam o contexto pedagógico vivenciado diariamente pela comunidade escolar.

Figura 1 - Sala de aula da turma Maternal 2



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Acima, registrou-se em fotografia a sala de aula da turma Maternal 2, onde são desenvolvidas atividades a fim de contribuir com o desenvolvimento das crianças, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e de relacionamento social.

Figura 2 - Brinquedoteca



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Neste registro, mostra-se o espaço escolar chamado de brinquedoteca, onde contém jogos pedagógicos, brinquedos não estruturados (rolo de papel higiênico, caixa de ovo, caixinhas de papelão, entre outros), elementos da natureza (tocos de madeira, pedrinhas, pinha, entre outros). Nela, desenvolvem-se atividades lúdicas de forma livre com a observação pedagógica.

Figura 3 - Muro externo da escola



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A foto em questão se refere ao muro externo da fachada com letreiros, registrada no ano de 2023, que ainda se referem à memória da Escola Comunitária de Educação Infantil Criança Esperança. Ressalta-se que, conforme afirmado pelo Prefeito Municipal da cidade de Esteio, estão previstas pinturas de todas as escolas municipais para revitalização externa.

Figura 4 - Praça dos fundos da escola



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Após a municipalização, elaborou-se um espaço lúdico através da implementação de uma caixa de areia na praça dos fundos da instituição, a fim de que as crianças pudessem brincar e se divertir por meio da imaginação e criatividade.

Figura 5 - Área coberta da entrada da escola



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A imagem acima se refere ao espaço da frente da escola municipal reservado às crianças bem pequenas, onde elas podem brincar com as motocicletas, andar em balanços e outros brinquedos, separadas das crianças maiores.

Figura 6 - Balanço e gira-gira



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Após a municipalização da escola, o espaço em questão foi pensado para crianças menores por meio da aquisição de gira-gira e balanço, possibilitando às mesmas diversões e atividades lúdicas com proteção.

Figura 7 - Berçário



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

O registro acima demonstra a sala de aula da turma do Berçário, onde se foi pensada uma estrutura direcionada às crianças bem pequenas com tatames no chão, onde não se anda com calçados, sendo necessária a utilização de propé, a fim de higienizar a sala e trazer maior proteção aos bebês, pois os mesmos brincam muito no chão.

Figura 8 - Pátio dos fundos - escorregador



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A figura acima se refere à pracinha dos fundos da escola municipal, onde se pode observar a existência de brinquedos reformados e pintados, proporcionando aos alunos e às alunas qualidade de atendimento.

Figura 9 - Praça dos fundos - balanços



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Cita-se o fato de a praça dos fundos também ter recebido balanços novos e reforma no nível do piso, pois o mesmo tinha muitos registros de quedas das crianças por desgastes no solo e desnível no mesmo.

Figura 10 - Sala verde



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Acima, percebe-se um registro fotográfico da área verde que fica logo na entrada da instituição. Neste espaço, denominado oficialmente de “Sala Verde”, desenvolve-se o projeto Encontros com a Natureza, onde as crianças realizam atividades relacionadas ao meio ambiente, sustentabilidade, horta comunitária e demais exercícios que reforçam a importância do tema em questão.

Figura 11 - Fachada da escola



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Após a municipalização da escola, foi pintado o muro e a grade da fachada da entrada principal. Acima, registra-se o denominado fato.

Figura 12 - Fachada da entrada principal



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Ainda, registra-se a fachada da entrada principal por outro ângulo, onde se pode observar a pintura do muro e grades, poda de árvores e demais serviços, a fim de melhorar a apresentação visual.

Figura 13 - Área coberta



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Logo após a municipalização, resolveu-se adquirir um toldo, a fim de que fosse possível a realização de atividades como festa fantasia, teatro, festivais internos e comemorações com os alunos e alunas.

Figura 14 - Área coberta - ângulo diverso



Fonte: Elaboradas pela autora (2023).

Nesta mesma área coberta, através de pinturas feitas no piso, aproveitou-se também o espaço para que pudessem ser desenvolvidas atividades lúdicas relacionadas ao equilíbrio, coordenação motora e desenvolvimento de diversas habilidades motoras e cognitivas das crianças.

Desse modo, o estudo mostrou que as imagens podem de fato oferecer evidências valiosas de práticas pedagógicas quando as imagens são usadas como objetos para pensar.

2.2 Memória institucional

A memória institucional está interessada no sujeito, como ser social e coletivo, visando valores como moral, ética e crenças, a memória organizacional está relacionada com os objetivos de eficácia e eficiência, visando ampliar a competitividade organizacional. Ambas, memória institucional e memória organizacional se integram, não havendo subordinação, mas particularidades, apresentando similaridades e individualidades. (THIESEN, 2013).

Para Halbwachs (2006), a memória se dá através de experiências vividas, capaz de transformar outras experiências, proporcionando a construção de novas

informações e conhecimentos. De acordo com Halbwachs (2006), as memórias dependem da coletividade e sempre há a ajuda de outras pessoas para que possamos ter recordações, mesmo estando sozinhos, sempre estamos sofrendo influências de outras pessoas e vivenciando coisas em grupo. O foco dos estudos de Halbwachs (2006) é que a memória individual existe a partir da memória coletiva, e todas as lembranças são formadas a partir de um grupo. Embora atribuídos ao individual, pensamentos, sentimentos e ideias são origem de um grupo.

Ao buscar uma relação com as vivências deste trabalho sobre a trajetória percorrida pela escola comunitária até se tornar escola municipal, observa-se que na perspectiva da memória organizacional, a escola, através de seu viés educacional, procura desenvolver suas atividades de acordo com os documentos que regem o sistema organizacional da escola, como o projeto político pedagógico e o regimento interno. Nesses documentos é possível evidenciar a aquisição de informações da organização, a retenção e recuperação de dados, com o objetivo de tomar decisões assertivas para a competitividade.

Na perspectiva da memória institucional, por sua vez, o foco está no comportamento coletivo dessa instituição educacional, que é construída através de valores. A memória organizacional está entre a capacidade de realizar e os resultados alcançados, de acordo com a produtividade.

Os autores Walsh e Ungson (1991), enfatizam que a memória organizacional registra informações e conhecimentos construídos na trajetória da organização. Walsh e Ungson (1991), Stein (1995), Gandon (2002), Lehner e Maier (2000), Euzenat (1996), Van Heijst, Van Der Spek e Kruizinga (1997), discutem a memória organizacional e suas relações com a aprendizagem no ambiente organizacional, tendo as informações e conhecimentos como fatores estratégicos para o planejamento de ações para a competitividade.

Toda instituição tem sua história ao longo dos anos de sua existência e é lembrada através do que escolhe ser lembrada na memória. Conforme Andrade (2002), as instituições regulam e organizam comportamentos individuais dentro de um determinado grupo com regras formais e informais. Esta caracterização cabe para todo tipo de instituição, seja ela empresa, estabelecimento comercial ou órgão público. Na perspectiva da memória institucional, o foco está no comportamento social e coletivo nas instituições, que é construído através de valores.

As instituições possuem particularidades que as caracterizam, como trabalho, família, igreja, hospital, Estado, polícia, entre outros. (THIESEN, 2013), embora o processo de institucionalização possa ocorrer com qualquer organização com o tempo (ANDRADE, 2002). Para Costa (1997), a memória institucional está em constante desenvolvimento e estruturação. Toda instituição tem sua história ao longo dos anos de sua existência, a qual é lembrada através do que escolhe ser lembrada.

A análise de uma instituição se dá em razão da interligação de seus discursos e técnicas, que ocorrem por meio das práticas sociais, para que seja possível assim, sua emergência. Entende-se que o comportamento e a prática é que compreendem as instituições, definindo seu processo para institucionalização. (THIESEN, 2013; ANDRADE, 2002). Segundo Thiesen (2013) a prática da instituição é um "aspecto virtual que se atualiza nas organizações". A atualização da ideia de instituição, de conteúdo virtual, é o diferencial de um problema, que é sua condição.

Para Thiesen (2013) a instituição surge como resposta (atual) a um problema (virtual) relacionado ao campo social. "A instituição vai se atualizando dentro da organização, a fim de que possa desempenhar sua principal característica, de reproduzir" (THIESEN, 2013, p. 23). De acordo com Thiesen (2013) os padrões obedecidos dentro das instituições, são repetidos em hábitos reproduzidos por economia de esforço. O plano da instituição, contudo, perpassa o conjunto dos meios que deixam caracterizadas as organizações. (THIESEN, 2013).

O conceito de memória institucional está interligado com os elementos que se inserem no processo de institucionalização das relações sociais. Para a compreensão das relações entre memória e instituição, é necessário compreender sociedade/socialização, sendo um processo que configura as experiências que formam a identidade política e social do indivíduo, tanto de sua imagem, como do outro, em suas relações com outras instituições da sociedade. Essas relações entre indivíduos e instituições, são primordiais para o processo de formação/aprendizagem social e política, na condução do exercício da cidadania. (THIESEN, 2013).

2.2.1 Identidade Institucional

Oliveira (2008) aponta que observar o passado pode refletir nos futuros projetos das instituições, pois memória e identidade se referem a um processo recíproco, onde o passado consolida o que já foi realizado e permite projetar o futuro. Dessa forma, a

identidade institucional emerge da fala e da maneira como pessoas e instituições interagem socialmente.

A identidade institucional está atrelada à individualidade e originalidade e ideal daquela instituição e seu compromisso com os objetivos a serem atingidos. (BETHANCOURT, 2021; RUÃO, 2003). No entanto, a identidade organizacional, para Ruão (2001, p. 10), é “[...] uma forma do indivíduo e do social empreenderem uma dialética de relacionamento [...]”, onde o domínio sobre colaboradores e fornecedores, bem como os consumidores têm o objetivo de capacitar a empresa a obter maior vantagem competitiva.

Andrade (2002) salienta essa dialética, uma vez que o diálogo promove o equilíbrio que se mantém entre passado e presente. No entanto, o autor observa que esse diálogo pode estar ameaçado pelas novas condições digitais e sua instantaneidade, o que torna o antigo desvalorizado. Para ele, é preciso ser “sensível aos modos como o trabalho do passado modela os interesses do presente, e [...] consciente até que ponto as ideias anteriores persistem e coexistem com os mais recentes interesses e concepções.” (ANDRADE, 2002, p. 63).

Ribeiro e Barbosa (2007) salientam essa tensão da cultura contemporânea, onde memória e amnésia fazem parte do processo constante de construção e negociação. As autoras reforçam que os meios de comunicação funcionam como articuladores de experiências sociais e contribuem para a afirmação das identidades.

Oelsner (2013) argumenta que as instituições – sejam elas organizações regionais ou internacionais – precisam possuir uma identidade distinta para obter o apoio e a legitimidade necessários de seus membros. Há a necessidade de interagir de maneira eficaz e ganhar relevância no cenário regional e internacional. Segundo a autora “Uma identidade clara é necessária para que uma organização se projete não apenas interna e internacionalmente, mas também temporalmente, aumentando sua visibilidade e relevância”. (OELSNER, 2013, p. 115).

Segundo Rust (2019), por vezes, a sobrevivência institucional é possível por meio de uma modificação válida de regras constitutivas relevantes de acordo com regras secundárias de mudança efetivamente aceitas. No entanto, nem sempre essas mudanças oferecem benefícios ou às pessoas ou às instituições, como relatado por Adler e Lalonde (2020). Em seu estudo, observaram que a implementação de uma gestão neoliberal nas universidades refletiu tanto na identidade de trabalho e autoidentidade quanto nas experiências envolvidas. As autoras analisaram 19 estudos

empíricos qualitativos sobre o impacto das novas políticas de gestão pública sobre a identidade acadêmica em universidades de diferentes países para apoiar sua pesquisa de meta-análise qualitativa. Entretanto, apesar das medidas de controle e monitoramento implementadas pelas administrações universitárias, os acadêmicos têm assumido uma abordagem pragmática da identidade, usando os espaços de autonomia predominantes e se engajando em um autoquestionamento constante.

Miranda Junior *et al.* (2021), apontam alguns elementos que expõem as fragilidades dentro da identidade organizacional universitária: conflitos políticos e ideológicos; metodologias de ensino e aprendizagem; localização dos campi; carreira dos docentes; transformações político-administrativas. “Além disso, a falta de autonomia, deficiências administrativas e estruturais e os conflitos ideológicos são capazes de desestabilizar a identidade de uma instituição pública.” (MIRANDA JUNIOR *et al.*, 2021, p. 12).

Toda essa gama de fragilidades imposta às universidades se reflete nos profissionais da educação que dela emergem. Segundo Candau (2011b), a imposição da homogeneização no âmbito escolar – que prioriza o uniforme, o comum, o homogêneo – silencia ou torna invisíveis vozes, saberes, cores, crenças ou outros modos de expressão. “A autora defende a posição de que é urgente reconhecer as diferenças constitutivas, intrínsecas às práticas educativas e valorizá-las na dinâmica das escolas” (CANDAU, 2011b, p. 240). Além disso, “Ter presente a dimensão cultural é imprescindível para potencializar processos de aprendizagem mais significativos e produtivos para todos os alunos e alunas” (CANDAU, 2011b, p. 242).

De acordo com Candau (2011b, p. 253) “A escola tem um papel importante na perspectiva de reconhecer, valorizar e empoderar sujeitos socioculturais subalternizados e negados.” O combate ao preconceito e à discriminação no contexto escolar passa por estratégias pedagógicas, pelo diálogo entre os diferentes conhecimentos e pela pluralidade de linguagens e recursos didáticos. (CANDAU, 2011b).

Barradas e Ferreira (2017) observam que a busca por uma continuidade no tempo, integrando passado e presente, e partido de memórias individuais apoiadas no sentimento de identificação e pertencimento ao grupo, permitem inserir o sujeito dentro da coletividade e criar uma memória social. Iniciativas que desencadeiem a criação e a estruturação de uma área de Memória Institucional simultaneamente são

resultados de reflexões sobre as necessidades de uma organização pensar e resgatar seu passado.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos delineados nesta dissertação foi realizada uma pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2012), na pesquisa qualitativa, procura-se respostas para questões que não podem ser quantificadas. Consiste em observar fatos, registros e dados que se julga ser interessante para compreender aspectos subjetivos e sociais, os quais podem subsidiar novas abordagens e conceitos. (MINAYO, 2012).

Sendo assim, a partir da abordagem qualitativa, foi realizada uma pesquisa de campo. Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa de campo deve ser realizada quando se busca obter informações sobre um problema do qual se procura uma resposta ou alguma hipótese, a fim de comprovar o que se está investigado no campo empírico, no mundo real.

Dentro desta pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Em entrevistas semiestruturadas os entrevistados deveriam responder a perguntas pré-definidas, porém flexíveis, que poderiam ser complementadas por perguntas de acompanhamento, sondagens e comentários. São muito usadas em pesquisas qualitativas e, através do diálogo entre pesquisador e participante e de um roteiro ordenado, permite que o entrevistador colete dados abertos, explorando pensamentos, sentimentos e crenças do participante, como em uma conversa. (MINAYO; COSTA, 2018). Segundo Minayo (2014), a entrevista semiestruturada parte da elaboração de um roteiro que deve ter propósitos claros e definidos, para que não se perca o foco do que se está estudando.

As entrevistas foram gravadas, sob a autorização de cada entrevistado, assinada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), depois transcritas e analisadas segundo a Análise Temática (MINAYO, 2012). Na apresentação do TCLE foi solicitada autorização para a divulgação do nome de cada participante na versão final da dissertação.

Procedeu-se às entrevistas das seguintes pessoas, conforme quadro 1:

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados

N.	Entrevistado/a	Vínculo com a escola	Formação/profissão
1	M. P. R. (Tio Pedrão)	Presidente da escola comunitária por 23 anos	Industriário aposentado
2	J.S.	Ajudou na construção da escola e é vizinho da escola até hoje	Aposentado
3	L. E. S. F	Professora na escola municipal	Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Alfabetização e Letramento
4	G.L.S.	Professora na escola comunitária e depois na escola municipal	Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicologia e o Desenvolvimento Infantil
5	J.C.C.S	Professora na escola comunitária e mãe na escola municipal	Graduada em Pedagogia e Matemática e pós-graduada em Orientação Educacional
6	G.S.	Professora na escola comunitária	Ensino Médio Completo
7	G.S.C.	Mãe na escola comunitária e também na escola municipal	Ensino Fundamental Incompleto
8	J.G.	Coordenadora da Educação Infantil no município em 2018	Mestre em educação, pós-graduada em Pedagogia

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Investigou-se com os entrevistados como se deu o início da fundação da escola, o que motivou a construção, qual lembrança/percepção da escola que a comunidade escolar tem, tanto da antiga escola, como da atual. E nessa transição de escola comunitária à escola municipal, como a escola antiga marcou na vida dos profissionais que ali trabalhavam e na escola atual, o que marcou na vida dos profissionais que ali trabalham.

Também foi realizada uma busca pela documentação relativa à temática estudada, a qual foi utilizada como dados secundários para esta pesquisa. Os documentos para essa exposição foram pesquisados, e constituíram-se de fotos antigas da escola, fotos atuais da escola, documentos desde a fundação da escola como atas, folders, regimentos, bem como outros artefatos. Após, foi realizada uma curadoria a fim de criar uma narrativa visual que fizesse sentido a toda a comunidade escolar, com o fio condutor das memórias de transição da escola comunitária para escola municipal.

Junto à pesquisa, foram anexados esses documentos que evidenciam a trajetória da escola, desde a sua construção, como a ata de fundação, fotos e outros

documentos da escola comunitária. Em seguida, as entrevistas e os dados foram analisados segundo a Análise Temática, a qual consiste em identificar o sentido da pesquisa por meio de padrões repetidos e interpretação dos mesmos (MINAYO, 2012).

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO

A trajetória da Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico, envolve o seu início, como Creche Tia Neiva, passando pela Escola Comunitária de Educação Infantil Criança Esperança. A Creche Tia Neiva foi fundada em trinta de outubro de mil novecentos e oitenta e oito, passando a ser Escola de Educação Infantil Criança Esperança. Por ser uma escola comunitária, era mantida com a parceria de empresas privadas da região e também com projetos aprovados, com recebimento de verbas federais. No decorrer desses anos, prestou atendimento a crianças de famílias com menor poder aquisitivo.

Figura 15 - Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A Escola de Educação Infantil Criança Esperança teve como presidente da Instituição, por 23 anos, o senhor Manoel Pedro Rodrigues, mais conhecido como Tio Pedrão. A escola, antiga no bairro Novo Esteio e muito conhecida no município, também era lembrada como a escola do Tio Pedrão. Ao ser municipalizada, passou por reforma na estrutura do prédio, troca de profissionais e normas administrativas. Sendo uma escola antiga no bairro, foi preciso acolher essas famílias que tinham como referência, a escola do Tio Pedrão. Uma escola com tradição na comunidade, que por anos atendeu a comunidade local, com comprometimento e solicitude.

A Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico foi conquistando sua credibilidade, assim como outras escolas do município, apresentando seu trabalho com transparência e garantindo os direitos de aprendizagem das crianças, mas ainda é lembrada por muitos, como a escola do Tio Pedrão.

Quadro 2 - Linha do Tempo desde a fundação da escola até a sua municipalização

Ano	1988	1997	2002	2008	2018	2019	2023
	Fundação da Creche Tia Neiva	Passa a ser Creche Comunitária Criança Esperança	Torna-se Escola de Educação Infantil Criança Esperança	A escola passa a ter como mantenedora a Prefeitura Municipal de Esteio	A escola passa a ser um anexo da EMEI Irmã Sibila Ana Burin	Fundação da Emei Sonho Mágico em 13/02/2019	
Estrutura	Construção feita por moradores do bairro com doações de empresas e comunidade do bairro	Mesmo espaço físico, mas com reformas internas	Mesmo espaço físico, mas com reformas internas	Mesmo espaço físico, mas com readequação de espaços	A estrutura do telhado passa por reforma e a escola é pintada	Criação da brinquedoteca, cobertura de área externa e brinquedos para a pracinha	Readequação de espaços internos
Observações				A escola passa a ser conveniada com a Prefeitura		A escola é municipalizada conforme a lei nº 7080	

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Como nova escola municipal, está sendo construído seu Projeto Político Pedagógico, que desde sua fundação, utiliza o projeto político pedagógico de outra escola municipal de educação infantil, que no ano de 2018, agregou a Escola Criança Esperança como uma extensão, até se tornar a Escola Sonho Mágico.

Durante a construção desta pesquisa, observou-se por esta autora, a grande referência que o Tio Pedrão representa na memória da comunidade escolar. Atualmente, a Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico atende sessenta crianças entre 0 e 4 anos de idade, divididas entre as turmas de Berçário 1, Berçário 2, Maternal 1 e Maternal 2, no horário das 7 horas às 19 horas. A comunidade atendida pertence a moradores do Bairro Novo Esteio e também do Bairro Pedreira, que fica próximo à escola. A maioria dos responsáveis pelas crianças são trabalhadores de indústria e comércio local, havendo também trabalhadores informais. As condições de moradia são de residências simples, próprias ou alugadas, tendo em média, uma renda mensal de um salário-mínimo por família.

A escola possui uma equipe de profissionais qualificados, sendo uma diretora, uma vice-diretora, um gestor pedagógico, uma secretária, doze professores, uma professora de atendimento educacional especializado, oito auxiliares de educação, duas merendeiras e duas serventes escolares. Através do Conselho Escolar, que tem representantes nos segmentos: professores, funcionários, alunos e responsáveis, são definidas em reuniões mensais, as prioridades que serão realizadas com a melhor aplicação das verbas recebidas.

Como mantenedora, a Secretaria de Educação do município, dispõe de assessoria pedagógica quinzenalmente na escola e também oferece suporte para o desenvolvimento de projetos de Sustentabilidade, Educação Fiscal, Robótica, Corporeidade e Incentivo à Leitura.

O trabalho pedagógico desenvolvido pela escola tem como documento norteador o Referencial Curricular Municipal da Rede de Esteio, que contempla neste documento, a Base Nacional Comum Curricular, garantindo os direitos de aprendizagem, através dos campos de experiência, e também as contribuições dos profissionais da rede municipal de Esteio.

A partir de 2022, as escolas de educação infantil da rede municipal de Esteio, através da Lei nº 8.131, de dezoito de maio de dois mil e vinte e dois, passaram a ser bilíngues, tendo no currículo, o ensino de inglês desde o berçário na educação infantil. O ensino da língua estrangeira acontece através de formação semanal para professores, e estes aplicam com as crianças em sala de aula.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, os professores possuem horas de planejamento semanal. Este planejamento deve contemplar os direitos de aprendizagem, o interesse da criança, e uma intencionalidade pedagógica para a atividade selecionada, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

A escola trabalha através de metas que foram elaboradas em conjunto com a Secretaria de Educação e que devem ser atingidas anualmente, conforme percentuais estipulados pela escola e secretaria. A escola realiza semestralmente, uma pesquisa de satisfação com a comunidade escolar, avaliando os resultados nos diferentes segmentos da escola.

Os antecedentes deste produto final iniciaram em 2019 quando foi realizada uma pesquisa informal com profissionais da escola e a comunidade escolar sobre o que se espera da escola municipal. Tanto profissionais quanto a comunidade esperam que a escola continue recebendo as crianças de forma acolhedora, como era na época da

escola comunitária e que contribua na construção de cidadãos críticos, atuantes na sociedade.

Em 2022 foi realizada outra pesquisa informal com profissionais da escola e comunidade escolar, sobre a exposição como produto final dessa pesquisa. Profissionais e comunidade escolar receberam a iniciativa com ampla aceitação, referenciando a importância de conhecer o legado deixado pela escola comunitária para a escola municipal. Além disso, questionou-se a alguns pais, professores e ex-professores da escola a viabilidade de suas participações em entrevistas para a presente pesquisa, onde se obteve um retorno positivo.

5 ANÁLISE DO LEGADO DE UMA ESCOLA COMUNITÁRIA PARA UMA ESCOLA MUNICIPAL

Pode-se tratar um legado como algo que se passa ou é transmitido às gerações sucessoras, ou “a outro que vem a seguir”. Particularmente em relação às escolas de educação infantil, nelas potencialmente podem existir práticas pedagógicas importantes na história da comunidade escolar, pois toda instituição é lembrada pelo que escolhe ser lembrada (COSTA, 1997).

No tocante à Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico, objeto do estudo em questão, percebeu-se evidências de uma herança valiosa deixada pela Escola Comunitária de Educação Infantil Criança Esperança, fundada no ano de 1988 e tendo permanecido ativa até o ano de 2018, quando virou anexo de uma escola municipal já existente e, um ano depois, sendo municipalizada e criada a Escola Sonho Mágico, próximo da antiga escola.

Partindo-se para uma análise minuciosa das entrevistas feitas com pessoas que integraram a comunidade escolar ao longo dos anos, sejam participantes do corpo de funcionários, equipe diretiva ou pais e responsáveis, depreende-se que a instituição é lembrada com muito carinho pelos moradores mais antigos como “a Escola do Tio Pedrão”, conforme cita a entrevistada 1, percebendo-se um sentimento afetivo permeando a relação, tal como fica evidenciado na fala dela

Geralmente (a escola comunitária) é lembrada com muito carinho pelos moradores mais antigos como a Escola comunitária ou a escola do Tio Pedrão. Tem crianças que estão na escola municipal e tinham irmãos na escola comunitária. (Entrevistada 1)

Não raras são as manifestações de afeto à escola comunitária e aos grupos de profissionais que ali trabalhavam, haja vista a importância do serviço prestado pela mesma e a forma acolhedora com que conduzia suas ações. Tal fato se mostra importante como construção de uma memória coletiva na população local, pois, conforme Halbwachs (2006), as memórias individuais se mesclam com as memórias dos outros, tornando-se, assim, uma memória coletiva.

O sentimento de acolhimento também foi percebido por meio da manifestação da entrevistada 3 ao pontuar que “a comunidade se sentia muito acolhida”. Tendo em vista que se tratava de uma comunidade mais carente e com algumas dificuldades

financeiras, as doações cedidas pela equipe do presidente da escola e de sua esposa, Marli, mostravam-se de fundamental importância para a manutenção do vínculo, o qual perdura até os dias de hoje.

Em relação às doações, as mesmas eram recebidas pela escola através de movimentos feitos por empresas privadas instaladas próximas à região metropolitana de Porto Alegre. Após o recebimento por parte da escola de doações em grande quantidade, era possível a manutenção do atendimento de demandas do dia a dia da escola, além de viabilizar a destinação de parte das doações às famílias responsáveis pelas crianças matriculadas na escola.

A comunidade se sentia muito acolhida. Era uma comunidade muito carente e as doações ajudavam muito. Tanto o Tio Pedrão, quanto sua esposa, Dona Marli, ajudavam muito as famílias. O tio Pedrão era uma pessoa muito influente, participava de diversos conselhos e conseguia fazer vários encaminhamentos para as famílias com o posto de saúde e assistência social. (Entrevistada 2)

Em 2002, buscando a adequação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96, houve a necessidade da realização de novas alterações estatutárias, passando de Creche Comunitária Criança Esperança, para Escola de Educação Infantil Criança Esperança. A partir de 2008, através da lei federal 11.494 de 2007, passou a ter como mantenedora a Prefeitura Municipal, recebendo recursos do governo federal. No ano de 2019 foi municipalizada pelo Prefeito Municipal de Esteio, conforme Lei nº 7080 de treze de fevereiro de dois mil e dezenove.

Nesse contexto, envolto no processo de mudança do nome da creche Tia Neiva para Creche Comunitária Criança Esperança, foi feito o movimento de ampliação das doações recebidas. A escolha do nome Criança Esperança se deu em razão do Programa desenvolvido pela Rede Globo, Criança Esperança. A escola nunca foi contemplada com verba do programa em questão, sendo somente uma sugestão de nome, a qual partiu de um dos associados do Centro Comunitário e foi aceito pelos demais associados.

Ainda em relação ao sentimento de acolhimento e pertencimento ao meio escolar, destaca-se o legado da representatividade perante o cenário municipal, não apenas se limitando ao bairro Novo Esteio, onde a escola fica localizada. “Tio Pedrão” e sua equipe diretiva praticavam ações que alçavam a escola a um nível influente

dentro do município, participando de reuniões de conselhos municipais sobre os mais diversos setores sociais.

Na escola comunitária, se observava um serviço mais assistencialista. Tinha muita acolhida com as famílias e auxílio para as crianças. Como se ganhava muitas doações, esses alimentos também eram repassados para as famílias. Tinha um vínculo acolhedor, onde se levava os alunos pra casa, se os pais demorassem a chegar. (Entrevistada 3)

Desse modo, tornava-se possível o encaminhamento de diversas demandas importantes para as famílias em áreas mais delicadas, como educação, majoritariamente, agendamento de consultas em parceria com os postos de saúde municipais, bem como demandas específicas relacionadas à assistência social, conforme reforçado pela entrevistada 8, tal como se pode ver na fala dela

A comunidade conseguiu perceber que com a municipalização, a escola, o espaço, a organização, recursos humanos, tiveram qualificação. Do final de 2017 para 2018 foram feitas muitas modificações, pintura nova, reforma do telhado. A comunidade conseguiu enxergar que isso era em benefício das crianças que estavam ali. (Entrevistado 8)

De acordo com Carvalho, Pinto e Souza (2016), a memória coletiva se manifesta em sentimentos e na influência inseridos dentro de um contexto significativo na vida de determinado grupo de pessoas, tornando-se parte de suas histórias e sendo parte integrante de sua identidade. Particularmente relacionado ao fato do envolvimento em torno das necessidades específicas da região e negociações para com a Secretaria Municipal de Educação, a presente pesquisa evidencia que a influência das ações realizadas ao longo do período em que a escola era comunitária teve papel fundamental na manutenção da representatividade política, conforme reforça o entrevistado 6 em relação ao ingresso nos conselhos municipais, a fim de captar recursos e investimentos. Além disso, havia um sentimento corrente de inserção dentro da identidade institucional de toda comunidade escolar.

No meu entender foi o ingresso nos conselhos, onde a lei 10406 do código civil brasileiro e a lei 11494 de 2007, em que as crianças não pagavam para entrar na escolinha, era totalmente gratuito. E através do conselho de educação, a escola recebia recursos do Fundo de Desenvolvimento da Educação do Governo Federal. (Entrevistado 6)

Conforme apontado pelo entrevistado 6, o ingresso nos Conselhos, cujas discussões eram pautadas no Código Civil Brasileiro e na lei 11.494/2007, a qual instituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, permitia o recebimento de repasses importantes para investimentos na educação. Ademais, Costa (1997) pontua que a memória institucional está em constante desenvolvimento, ou seja, o legado é transmitido e moldado através de gerações geralmente com melhorias.

Nesse ponto, considerando as manifestações sociais de envolvimento com a causa da educação e tópicos inerentes ao processo, pode-se dizer que a história da Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico é marcada pelo vínculo afetivo e confiança da comunidade, conforme salientado pela entrevistada 3 em relação ao vínculo acolhedor, fatores que permitiram a estruturação necessária para a transição e melhorias de acordo com a passagem temporal e novas demandas.

Na escola comunitária, se observava um serviço mais assistencialista. Tinha muita acolhida com as famílias e auxílio para as crianças. Como se ganhava muitas doações, esses alimentos também eram repassados para as famílias. Tinha um vínculo acolhedor, onde se levava os alunos pra casa, se os pais demorassem a chegar. (Entrevistada 3)

Além do afeto em virtude do acolhimento e direcionamento às secretarias responsáveis por setores vitais da sociedade, as famílias também cultivavam uma cultura assistencialista desde os primórdios, pois em sua maioria não tinham com quem deixar as crianças. Ainda, quando necessário, caso o tempo de espera para o horário de saída de alguma criança fosse muito longo, profissionais as conduziam até suas casas, até que seus pais ou responsáveis chegassem do trabalho.

Tal situação não se mantém nos dias atuais, tendo em vista uma preocupação relacionada à questão de segurança local e procedimentos burocráticos de controle, bem como o aumento no número de alunos e orientações quanto à segurança da criança, tornando-se inviável a prática. Mesmo assim, tais modificações no atendimento se mostram naturais, pois, conforme Oliveira (2008), a observação do passado tem potencial de reflexo nos futuros projetos das instituições, os quais carregam consigo novos costumes, corroborando-se a afirmação da entrevistada 8 em relação à evolução na qualificação do trabalho pedagógico escolar após a municipalização. A entrevista 8 diz que "Percebi que a escola municipal tinha muitos

recursos como brinquedos, livros para as crianças e também livros para os professores".

Neste sentido, Roediger e DeSoto (2016) afirmam que compreender as memórias de um local, por exemplo, necessita-se do aprendizado de algo essencial sobre a identidade daquele povo e sua perspectiva. Esse aspecto pode ser observado na fala do entrevistado 5:

O acolhimento com crianças e famílias. Costumávamos dizer que eramos uma grande família. As crianças chegavam muitas vezes doente, nós cuidávamos e até banho a gente dava. A gente cuidava como se fosse nossos filhos. (Entrevistado 5)

No entanto, segundo os autores, tais memórias coletivas e também as institucionais (THIESEN, 2013) podem sofrer alterações com o tempo, não sendo, portanto, imutáveis. Tal transformação pode ser verificada neste trabalho, pois houve mudanças em relação a tais procedimentos.

Ainda, Brown, Kouri e Hirst (2012) corroboram a afirmação mencionada de Roediger e DeSoto (2016), pois consideram a memória algo frágil, propenso a erros e podendo apresentar algumas imprecisões. Isso se deve à capacidade de maleabilidade da memória para facilitar a sociabilidade e transformar memórias individuais em memórias compartilhadas e, posteriormente, coletivas.

As memórias coletivas são buscadas do passado, as quais, de alguma forma, se relacionam com o presente, tendo significado, enquanto outras memórias são apenas esquecidas. Conforme Halbwachs (2006), há algum interesse por esse esquecimento. Não se tem total controle sobre a memória, uma vez que a memória é manipulável, por exemplo, através do ressentimento e esquecimento. O esquecimento é usado para manipular lembranças e construir ou destruir uma identidade.

Na época anterior à municipalização da escola em questão, o atendimento escolar era direcionado majoritariamente às mães trabalhadoras, conforme cita a entrevistada 8, as quais cumpriam carga fixa de trabalho e não demonstravam tanta importância com o ensino em si, mas sim em deixar seus filhos para poderem exercer suas profissões com tranquilidade e certeza de um bom cuidado. Eis o que a entrevistada 8 expressa:

Sempre foi muito importante essa escola para a comunidade, até porque, foi a primeira escola infantil no bairro. Era um local onde as mães podiam deixar seus filhos para irem trabalhar. O pensamento era atender as mães trabalhadoras, não se falava em direitos da criança, com direitos de aprendizagem. Sem dúvidas, ela foi muito importante, foram muitos anos atendendo essa comunidade. (Entrevistado 8)

Com relação ao contexto em questão, Candau (2011b, p. 253) cita que “A escola tem papel fundamental na perspectiva de reconhecimento, valorização e empoderamento dos sujeitos socioculturais subalternizados e negados.” Desse modo, reforça-se a importância da instituição Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico na manutenção da representatividade social da comunidade escolar.

Pode-se dizer também que, conjuntamente a essa segurança sentida pelas famílias, percebeu-se que a confiança adquirida também abria diversas portas para o fortalecimento das práticas pedagógicas no contexto estudantil, conforme apontado pela entrevistada 2. Observa-se na fala da entrevistada:

O trabalho pedagógico deixava a desejar. Só tinha pedagoga no turno da manhã. O quadro de funcionários era reduzido. As turmas eram atendidas por uma professora e não havia auxiliar. Nem sempre tinha funcionária para higienizar a escola. (Entrevistado 2)

Cabe salientar o apontamento de Assmann (2008), quando se refere à memória social como algo que permite às pessoas a convivência em sociedade, seja através da comunicação, bem como por meio do compartilhamento de experiências. Sendo assim, essa vivência e socialização em grupo permitem a construção da memória social.

Desse modo, a manutenção da origem acolhedora e amorosa junto à comunidade fortaleceu o emprego de práticas pedagógicas, na oportunidade em que a população local sabia que naquele ambiente existia uma cultura que seria valorizada e mantida ao longo dos anos, representando um forte valor inegociável, reforçando o fato de que a memória institucional continuamente se desenvolve (COSTA, 1997).

O cuidado inerente à instituição remeteu muito à figura do presidente da antiga escola, “Tio Pedrão”, bem como ao carinho despendido pelos seus funcionários. Aliado ao fato das recordações visuais, o sentimento familiar é instigado por meio de fotografias que as famílias carregam consigo, as quais fortalecem o legado de pertencimento sentido pelas famílias, bem como aquelas apresentadas anexas à esta pesquisa. Neste contexto Knack e Poloni (2018) observam que as imagens podem

despertar emoções e recordações, de modo que seja possível o fortalecimento das memórias.

Além disso, Koury (2017) também se refere às emoções das imagens como produtoras de memória, e vai além, ao afirmar que a fotografia torna viável o passado, a identidade, as discussões sobre o ser humano em sociedade, uma vez que se trata de um produto social: “A memória é então informada pela fotografia, indicando momentos insubstituíveis que constroem uma vida para si e para os outros” (KOURY, 2017, p. 79).

Cabe ressaltar que, apesar de a época anterior à municipalização da escola ser um período com poucas tecnologias disponíveis, já havia registros importantes. Diante disso, cita-se o estudo realizado por Korda (2018), o qual aponta que a relação entre novas tecnologias de impressão, memória, ensino e aprendizagem demonstra que as imagens podem desempenhar papel relevante na revisão e transformação de informações transmitidas por livros e professores.

Sobre o ponto da tecnologia disponível e dos registros feitos no período estudado nesta pesquisa, cita-se que as imagens têm potencial de fornecer caminhos à interpretação imaginativa. O estudo de Korda (2018) mostrou que as imagens podem de fato oferecer evidências valiosas de práticas pedagógicas quando as imagens são usadas como objetos para pensar.

Desse modo, tais evidências são integradas à cultura da comunidade em questão, contemplando registros e fatos originários da época anterior à municipalização da Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico. Portanto, corrobora-se o apontamento de Walsh e Ungson (1991), os quais enfatizam que a memória organizacional registra informações e conhecimentos construídos na trajetória da organização.

Sabe-se que a moldagem da lembrança é viável para todo tipo de instituição, seja ela empresa, estabelecimento comercial ou órgão público. Na perspectiva da memória institucional, o foco está no comportamento social e coletivo nas instituições, o qual é construído através de valores.

Além disso, comportamentos previamente existentes podem, e puderam, ser modificados por meio da conduta organizacional da gestão do “Tio Pedrão”, ao substituir a incerteza do cuidado pela certeza do carinho despendido. Tal fato reforça o pensamento de Andrade (2002), quando aponta que as instituições regulam comportamentos individuais dentro de um determinado grupo.

Geralmente (a escola comunitária) é lembrada com muito carinho pelos moradores mais antigos como a Escola comunitária ou a escola do Tio Pedrão. Tem crianças que estão na escola municipal e tinham irmãos na escola comunitária. (Entrevistada 1)

Toda instituição tem sua história ao longo dos anos de sua existência, a qual é lembrada através do que escolhe ser lembrada. Entretanto, cabe ressaltar que as instituições possuem particularidades que as denotam, seja como trabalho, família, igreja, hospital, polícia, entre outros (THIESEN, 2013).

Apesar disso, por mais que pareça uma cultura enraizada na comunidade e difícil de ser tirada, o processo de municipalização foi importante e também trouxe consigo alguns avanços no tocante à construção de uma nova identidade, tendo caracterizado e corroborado o fato de que o processo de institucionalização pode ocorrer com qualquer organização com o tempo (ANDRADE, 2002).

Oliveira (2008) demonstra que observar o passado pode refletir nos futuros projetos das instituições, pois memória e identidade se referem a um processo recíproco, onde o passado consolida o que já foi realizado e permite projetar o futuro. Dessa forma, a identidade institucional emerge da fala e da maneira como pessoas e instituições interagem socialmente.

Ainda, conforme cita a Coordenadora da Educação Infantil no município de Esteio entre os anos de 2011 e 2018, entrevistada 8, aliado às qualidades pessoais dos professores e da cultura comunitária construída, a municipalização da escola permitiu o fortalecimento de um trabalho em rede junto às demais instituições educativas, mantendo-se, todavia, a forma originária de atuação.

Hoje a escola apresenta uma qualificação maior por estar municipalizada. As escolas municipais fazem um trabalho em rede. O princípio é o mesmo para todas as escolas, mas a forma de atuação é de acordo com cada escola. A rede oferece todo subsídio, oferece formações em conjunto. Os documentos norteadores da educação do município de Esteio foram construídos coletivamente, com a participação de todos os professores da rede municipal. A proposta pedagógica não é da escola, e sim, do município. (Entrevistada 8)

Outrossim, cabe salientar que a rede também possibilita formações em conjunto, constantes diálogos e formações que fortalecem a equipe técnica e todo o progresso municipal em relação ao contexto educacional. Após a municipalização, além de ser percebido um aumento no número de funcionários, cabe ressaltar que o corpo de funcionários também está sendo qualificado constantemente. Além disso, cita-se o

fato de que aumentou o número de colaboradores nos setores relacionados à higiene e preparo de alimentos.

Por fim, nota-se a relação entre as situações elencadas acima com os apontamentos de Thiesen (2013), quando afirma que o plano da instituição permanece e norteia os meios que produzem características marcantes dentro das organizações, buscando-se estabelecer certos padrões de hábitos interno, dispondo de quaisquer esforços que se mostrem necessários.

6 PRODUTO FINAL - EXPOSIÇÃO MEMORIAL SONHO MÁGICO

Devido à trajetória idiossincrática da Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico, o produto final para o mestrado foi a organização de uma exposição que contemplou as memórias de transição de uma escola comunitária para uma escola municipal, a fim de demonstrar o legado deixado pela mesma. A exposição foi realizada na área coberta da escola. Ficou exposta por três dias, de 09 a 10 de outubro de 2023, com visitação das 9 às 17 horas, e no dia 11 de outubro de 2023, das 9 às 12 horas.

Para o produto final proposto, organizou-se a Exposição Memorial Sonho Mágico, contendo fotos e documentos desde a fundação da escola até os dias atuais. Essa exposição ficou disponível para a comunidade escolar, escolas municipais da rede, profissionais antigos e atuais, comunidade da cidade de Esteio e profissionais da rede municipal.

A seguir, são apresentadas evidências da realização do produto final.

Figura 16 - Exposição Memorial Sonho Mágico



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Acima, demonstra-se os primeiros registros de visitantes apreciando o setor da exposição relacionado aos CDs, onde foi possível observar fotos e descrição de

atividades realizadas na escola, como reuniões pedagógicas, atividades com as crianças e formação de professores, atividades com as famílias.

Figura 17 - Linha do tempo



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Acima, é possível observar uma visitante analisando todos os fatos pertencentes à Linha do Tempo, instrumento que mostrava a trajetória da Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico desde a sua fundação até os dias atuais.

Figura 18 - Documentos históricos



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Acima, demonstra-se o registro de uma servidora pública lotada na Secretaria Municipal de Educação e Cultura que veio prestigiar a exposição referida e ler com atenção os documentos históricos, tais como a ata de fundação da escola.

Figura 19 - Comunidade envolvida



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Registra ainda o fato de visitantes moradores do bairro onde fica localizada a escola prestigiarem a exposição em questão. Na foto, demonstra-se a Linha do Tempo da Escola Comunitária de Educação Infantil Criança Esperança desde sua fundação, em 1988, até o término de suas atividades em dezembro de 2017, pois em 2018 foi o ano em que ela passou pelo processo de municipalização.

A pesquisa, bem como a exposição, se demonstrou significativa para colaborar na construção do Projeto Político Pedagógico da Escola, visto que, na memória da comunidade escolar, é muito forte a referência da Escola Comunitária e do presidente que ficou à frente da mesma por mais de 20 anos.

O Projeto Político Pedagógico foi iniciado em 2019 e ficou interrompido no ano de 2020, devido à pandemia. Com o retorno das atividades escolares no ano de 2021, retomou-se sua construção. Foram realizadas pesquisas com profissionais da escola e responsáveis, acerca do que esperam da escola municipal.

A exposição, como produto da pesquisa, foi pensada em função de apresentar à comunidade escolar a história da escola desde a sua fundação. Além disso, também

foi estendido o convite aos servidores municipais, para que conheçam a história da escola, bem como, a comunidade esteiense.

Figura 20 - Presidente da Escola Comunitária



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Na foto em questão, observa-se o ex-presidente da instituição comunitária por 22 anos corridos, na oportunidade em que se mostrou extremamente emocionado, constantemente enchendo os olhos de lágrimas e expressando palavras de gratidão e emoção com os registros apresentados e documentados.

Figura 21 - Visitante morador do bairro



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

O morador acima participava da Associação dos Moradores do Bairro Novo Esteio, na oportunidade em que ajudou na idealização da criação da creche, além de ajudar na construção da escola comunitária. Além disso, pode-se citar que, em virtude de sua profissão (eletricista), contribuiu para a instalação de toda a rede elétrica da instituição.

Figura 22 - Visitante moradora do bairro

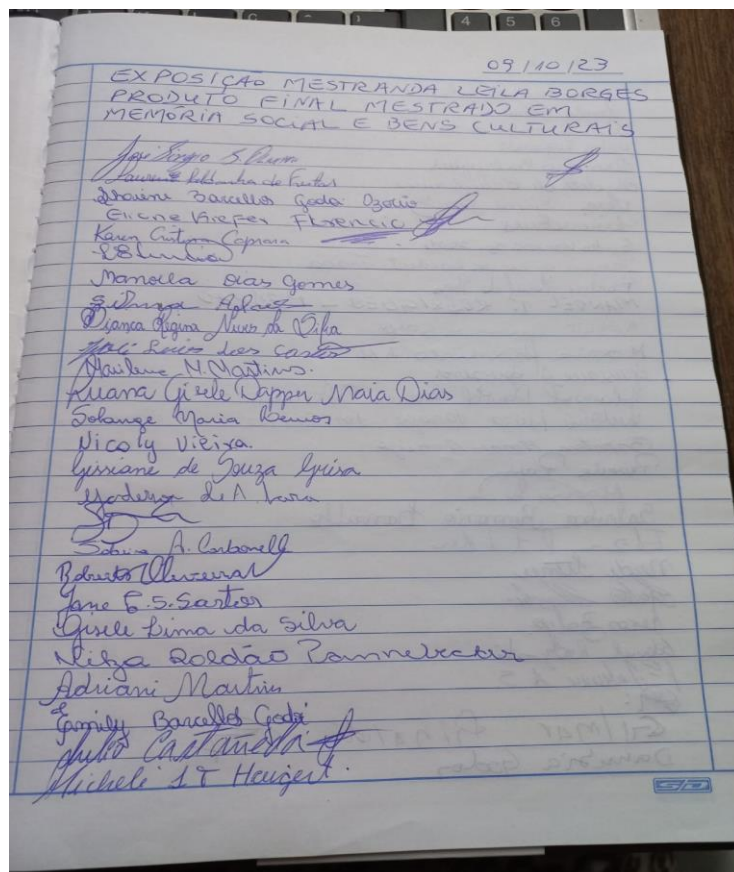


Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Ressalta ainda o fato de outra visitante, conforme mostra a imagem anterior, ao buscar o filho na escola, aproveitar para prestigiar a exposição Memorial Sonho Mágico, expressando constantemente surpresa e emoção ao tomar conhecimento da história da trajetória da escola onde sua filha está matriculada.

Ao término da exposição, os artefatos foram guardados no arquivo da escola, ficando disponíveis para posterior visualização, sempre que alguém tiver interesse. A seguir, demonstra-se a lista de presença da mesma, onde se registrou a visita de 60 pessoas.

Figura 23 - Lista de presença da Exposição Memorial Sonho Mágico



Fonte: Elaborada da autora (2023).

Observa-se o registro da Lista de Presença da exposição Memorial Sonho Mágico, onde constam o nome completo de cada visitante no espaço em questão. Cita-se o fato de que o evento contou com a presença de 60 pessoas, entre as quais se pode citar vereadores municipais, representantes da gestão municipal, servidores municipais da Secretaria de Educação, visitantes de outras escolas do município, ex-alunos e ex-alunas, pais, responsáveis, comunidade escolar e servidores aposentados.

Figura 24 - Visita da professora orientadora



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Por fim, registra-se a presença da Professora Orientadora da presente pesquisa, Doutora Maria de Lourdes Borges, na oportunidade em que a mesma fez diversos elogios ao trabalho em questão, conheceu as dependências da escola, atual equipe diretiva e profissionais da instituição.

Entre as estratégias de marketing para o lançamento, foi realizada a divulgação da exposição através das redes sociais da escola. Também foi feita a divulgação através das redes sociais da Prefeitura Municipal, grupos de *whatsapp* com responsáveis pelas crianças e *banner* na frente da escola.

Sob o ponto de vista operacional, a exposição ficou na área coberta da escola por três dias. Ficou disposta em duas faixas, contendo numa, a linha do tempo da Escola Comunitária e em outra faixa, a linha do tempo da Escola Municipal. Também foram adesivadas fotos em cd's, que ficavam suspensas na área coberta. No verso da foto, continha a explicação do que se referia a foto, tanto da escola comunitária, como da escola municipal. Além das fotos e linha do tempo, foram expostos a ata de fundação registrada em cartório, documentos da escola comunitária e escola

municipal. Os visitantes da exposição, assinavam um livro de registro de presença na entrada.

A seguir, apresenta-se as considerações finais desta dissertação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta dissertação foi o de analisar como o legado da escola comunitária (Escola de Educação Infantil Criança Esperança) se evidencia na memória institucional da escola municipal (Escola de Educação Infantil Sonho Mágico) de Esteio/RS. Os resultados das análises demonstraram que houve um legado de pertencimento e acolhimento com tonalidades institucionais, além de um legado de diversas possibilidades de inovações no processo de ensino com uma certa naturalidade, confiança e tranquilidade no serviço prestado pela escola, o qual também melhorado através do fortalecimento de práticas pedagógicas escolares após a municipalização. Ainda destacando o legado de pertencimento da comunidade escolar, que conforme Carvalho, Pinto e Souza (2016), a memória coletiva se manifesta em sentimentos e na influência inseridos dentro de um contexto significativo na vida de determinado grupo de pessoas, tornando-se parte de suas histórias e sendo parte integrante de sua identidade.

O legado de pertencimento pode ser evidenciado, uma vez que, o processo de municipalização foi importante e também trouxe consigo alguns avanços no tocante à construção de uma nova identidade, tendo caracterizado e corroborado o fato de que o processo de institucionalização pode ocorrer com qualquer organização com o tempo (ANDRADE, 2002).

Entende-se que o primeiro objetivo secundário, que era desenvolver referencial teórico a respeito de memória institucional voltada para o contexto escolar foi atingido, pois evidências importantes foram alcançadas acerca da importância da memória institucional pautada em abordagens dos mais renomados autores e autoras. Tais evidências referem-se também ao fato de que na memória institucional o foco está no comportamento coletivo dessa instituição educacional, que é construída através de valores. Toda instituição tem sua história ao longo dos anos de sua existência e é lembrada através do que escolhe ser lembrada na memória. Conforme Andrade (2002), as instituições regulam e organizam comportamentos individuais dentro de um determinado grupo com regras formais e informais.

Com relação ao segundo objetivo específico, que consistia em descrever a trajetória da Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico e identificar as memórias de transição desde a Escola de Educação Infantil Criança Esperança. Para isso, observou-se que os documentos como informativos e folders elaborados

possibilitaram a identificação de como o trabalho era desenvolvido naquele período, proporcionando imersão real do público dentro dos projetos pedagógicos realizados ao longo de toda trajetória da instituição. Salienta-se que os documentos apresentados, informavam ao leitor, a forma como a instituição trabalhava, ao sistematizar a trajetória da escola. Durante a exposição Memorial Sonho Mágico, observou-se que os visitantes faziam a leitura desses documentos, identificando a trajetória percorrida pela escola no decorrer dos anos, desde sua fundação até os dias atuais.

Além disso, o terceiro objetivo específico, o qual era construir uma exposição sobre as memórias do legado da Escola de Educação Infantil Criança Esperança para a Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico, também foi atingido. Através da exposição Memorial Sonho Mágico, a comunidade escolar e visitantes em geral conheceram a história da escola desde sua fundação, recriando memórias da escola comunitária, reconhecendo o legado deixado e mobilizando um sentimento de pertencimento da comunidade escolar podendo-se citar como evidências desse processo o fato de professoras antigas na comunidade não terem prévio conhecimento de tais fatos históricos, constantemente expressando frases de surpresa e emoção. Muitos dos visitantes que estiveram na exposição, eram professores que já haviam trabalhado na escola enquanto ainda era creche comunitária, outros enquanto foi municipalizada, mas ambos, não conheciam toda a trajetória percorrida pela escola. Alguns visitantes não sabiam que a escola iniciou como Creche Tia Neiva, não sabiam que a ideia inicial de construção da escola partiu de moradores que frequentavam a Associação de Moradores do Bairro, não sabiam que a intenção era atender mães trabalhadoras, em função de não haver esse serviço gratuito no bairro. Mesmo as mães que têm seus filhos matriculados na escola atualmente, demonstraram satisfação em conhecer a história da escola e saber como tudo começou, devido ao grande carinho que expressam ter pela escola. Também durante a exposição, foi possível observar pessoas da comunidade conversando entre si, sobre o que estavam vendo e descobrindo na exposição a respeito da escola.

Com a exposição, evidenciou-se que a memória da escola foi fruto de união, solidariedade e esforço de grande parte da comunidade em prol da educação como um bem comum. Com isso, demonstra-se a relevância da atenção à memória social da escola. Ainda, evidenciou-se, através de retratos, documentos históricos e troca de experiências, um legado importante para a comunidade escolar, o qual contemplou a

identidade institucional presente na mesma. Também cabe salientar que, profissionais da rede municipal e visitantes moradores do bairro onde está localizada a escola, enquanto visitavam a exposição, conversavam sobre o que estavam conhecendo sobre a trajetória da escola e trocavam informações acerca do que conheciam a respeito da escola.

Pode-se citar também que as ações da equipe diretiva à época alçaram a escola a um nível influente dentro do município, constantemente sendo lembrada em reuniões de conselhos municipais sobre os mais diversos setores sociais, fato que exercia papel importante em termos de representatividade para a comunidade escolar.

Enquanto a escola comunitária surgiu com um trabalho pioneiro no bairro, voltado a atender mães trabalhadoras, que não tinham com quem deixar seus filhos, como se a escola fosse muitas vezes, uma extensão de sua casa, a escola municipal, deu continuidade ao trabalho já oferecido pela escola comunitária, que além do cuidado afetivo que ficou evidenciado nas entrevistas, oferece através da municipalização, a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças, melhor qualidade no atendimento e melhor qualificação dos profissionais, bem como o número adequado de profissionais para realizar um melhor atendimento às crianças ali matriculadas.

Portanto, percebe-se que os resultados apresentados nesta dissertação são de grande importância para a construção do projeto político pedagógico na escola municipal, bem como para práticas de gestão alinhadas com a identidade institucional, reconhecendo-se o legado deixado pela Escola de Educação Infantil Criança Esperança.

A partir do que foi apresentado, sugere-se como futuras pesquisas um acompanhamento da trajetória futura da escola após a municipalização, observando-se a metodologia inerente à construção do Projeto Político Pedagógico, o qual, a partir de novos elementos históricos trazidos pela presente pesquisa, explicará todo o fluxograma da escola, estabelecendo diretrizes e normas para o funcionamento da mesma.

REFERÊNCIAS

ADLER, Chloé; LALONDE, Carole. Identify, agency and institutional work in higher education: a qualitative meta-synthesis. **Qualitative Research in Organizations and Management**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 121-144, 2020.

ANDRADE, Rogério Ferreira. As análises institucionalistas nas organizações e o conceito de institucional. **Caleidoscopio**: Revista de comunicação e cultura, [S. l.], n. 3, p. 49-64, 2002. Disponível em: https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/623/1/andrade_analisesinstitucionalistas_%231de1.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

ASSMANN, Jan. Communicative and cultural memory. In: ERLI, Astrid; NÜNNING, Ansgar (ed.). **Cultural memory studies**: an international and interdisciplinary handbook. Berlin; New York: De Gruyter, 2008. p. 109-118.

BARRADAS, Jaqueline Santos; FERREIRA, Jamylle de Almeida. Memória institucional na Escola Superior de Guerra. **Revista da Escola Superior de Guerra**, [S. l.], v. 32, n. 66, p. 55-70, 2017. Disponível em: <https://revista.esg.br/index.php/revistadaesg/article/view/962>. Acesso em: 31 ago. 2023.

BETHANCOURT, Eliana Rezende. Entenda a diferença entre imagem, identidade e memória institucional. **ER Consultoria em Gestão de Informação e Memória Institucional**, 2021. Disponível em: <http://eliana-rezende.com.br/entenda-a-diferenca-entre-imagem-identidade-e-memoria-institucional/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nºs 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 12 nov. 2022.

BROWN, Adam D.; KOURI, Nicole; HIRST, William. Memory's malleability: its role in shaping collective memory and social identity. **Frontiers in Psychology**, [S. l.], v. 3, n. 257, p. 1-3, 2012.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011a.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011b. Disponível em: <https://saopauloopencentre.com.br/wp-content/uploads/2019/05/candau.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CARVALHO, Cíntia de Sousa; PINTO, Rita de Cássia Santos; SOUZA, Solange Jobim. **Histórias de vida e memória social**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016. E-book. Disponível em: http://www.editora.puc-rio.br/media/ebook_historias_de_vida_e_memoria_social/cap02/cap02-part06.html. Acesso em: 21 mar. 2023.

COSTA, Icléia T. M. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológico**. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/686/1/icleiacosta1997.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

DELORME, Arnaud; PONCET, Marlène; FABRE-THORPE, Michèle. Briefly flashed scenes can be stored in long-term memory. **Frontiers in Neuroscience**, [S. l.], v. 12, 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnins.2018.00688/full#:~:text=The%20capacity%20of%20human%20memory,a%20few%20seconds%20per%20image..> Acesso em: 15 abr. 2023.

EUZENAT, J. Corporative memory through cooperative creation of knowledge bases and hyper-documents. *In*: KNOWLEDGE ACQUISITION FOR KNOWLEDGE-BASED SYSTEMS WORKSHOP, 10., 1996. **Proceedings** [...], 1996.

GANDON, F. **Distributed artificial intelligence and knowledge management; anthologies and multi-agent systems for a corporate semantic web**. 2002. (Scientific Philosopher Doctorate Thesis in Informatics) - Doctoral School of Sciences and Technologies of Information and Communication, INRIA and University of Nice, 2002.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Revista Morpheus**, [S. l.], v. 7, n. 13, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HEIJST, Gertjan van; SPEAK, Rob van der; KRUIZINGA, Eelco. Corporate memories as a tool for knowledge management. **Expert Systems with Applications**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 41-54, 1997.

KNACK, Eduardo Roberto Jordão; POLONI, Rita Juliana Soares. Memória e Imagem. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 10, n. 19, 2018.

KORDA, Andrea. Thinking with pictures: memory, imagination, and colour illustration in Victorian teaching and learning. **International Journal of the History of Education**, [S. l.], v. 56, n. 3, p. 269-292, 2018.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Fotografia e Memória. Dossier “Las razones y las emociones de las imágenes” / Dossiê “As razões e as emoções das imagens”. **RBSE: Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, Salvador/BA, v. 16, n. 47, p. 75-81, 2017. Disponível em: <https://www.cchla.ufpb.br/rbse/KouryDossie.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

LEGADO. In: PRIBERAM, Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org>. Acesso em: 20 nov. 2023.

LEITE, Míriam Lifchitz Moreira. (Resenha). GUIMARÃES, Cesar. Imagens da memória (entre o legível e o visível). **Revista de Antropologia**, Belo Horizonte, v. 43, n. 2, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ra/a/6xwxLxmKBTf7tZdQtZGRRdz/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MAIER, R.; LEHNER, F. Perspectives on Knowledge Management Systems Theoretical Framework and Design of an Empirical Study. In: ECIS, 185., 2000. **Proceedings** [...], 2000. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1186&context=ecis2000>. Acesso em: 31 mar. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, [S. l.], v. 40, p. 139-153, 2018.

MIRANDA JUNIOR, Ubirajara José Picanço *et al.* Perspectivas da identidade organizacional em uma instituição de ensino superior de saúde: uma análise de método misto. **BMC Educação Médica**, [S. l.], v. 21, n. 51, 2021.

OELSNER, Andrea. The institutional identify of regional organizations, or Mercosur's identify crisis. **International Studies Quarterly**, [S. l.], v. 57, n. 1, p.115-127, 2013. Disponível em: <https://academic.oup.com/isq/article/57/1/115/1796650>. Acesso em: 16 maio. 2023.

OLIVEIRA, Carmen Irene Correia. Memória e identidade institucional. **Vivência**, [S. l.], n. 34, p. 91-111, 2008.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTEIO. **Lei nº 7080, de 13 de fevereiro de 2019.** Dispõe sobre a denominação das Escolas Municipais, cria Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Mágico e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/e/esteio/lei-ordinaria/2019/708/7080/lei-ordinaria-n-7080-2019-dispoe-sobre-a-denominacao-das-escolas-municipais-cria-escola-municipal-de-educacao-infantil-sonho-magico-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 20 out. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTEIO. **Lei nº 8.131, de 18 de maio de 2022.** Dispõe sobre a implantação do ensino bilíngue em língua inglesa na Rede Municipal de Educação de Esteio e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/e/esteio/lei-ordinaria/2022/814/8131/lei-ordinaria-n-8131-2022-dispoe-sobre-a-implantacao-do-ensino-bilingue-em-lingua-inglesa-na-rede-municipal-de-educacao-de-esteio-e-da-outras-providencias?q=8.131>. Acesso em: 20 out. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; BARBOSA, Marialva. Memória, relatos autobiográficos e identidade institucional. **Comunicação e Sociedade**, [S. l.], v. 28, n. 47, p. 99-114, 2007. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/737/744>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ROEDIGER, Henry L. Three facets of collective memory. **American Psychologist**, [S. l.], v. 76, n. 9, p. 1388-1400, 2021.

ROEDIGER, Henry L.; DeSOTO, Andrew. The Power of collective memory. What do large groups of people remember – and forget? **Scientific American**, 2016. Disponível em: <https://www.scientificamerican.com/article/the-power-of-collective-memory/#:~:text=Collective%20memory%20refers%20to%20how,at%20more%20local%20levels%2C%20too>. Acesso em: 20 maio 2023.

RUÃO, Teresa. O conceito de identidade organizacional: teorias, gestão e valor. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. In: II CONGRESSO DA SOPCOM, 2., 2001, Lisboa. **Anais** [...]. Lisboa: Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p. 1-13. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2757/1/truao_II_SOPCOM_2001.pdf. Acesso em: 15 maio. 2023.

RUST, Joshua. Institutional identity. **Journal of Social Ontology**, Vienna, Austria, v. 5, n. 1, p. 13-34, 2019. Disponível em: <https://journalofsocialontology.org/index.php/jso/article/view/6798>. Acesso em: 30 set. 2023.

STEIN, E. W. Organization memory: review of concepts and recommendations for management. **Internacional Journal of Information Management**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 222 17-32, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/026840129400003C>. Acesso em: 3 jun. 2022.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: UFPB, 2013.

WALSH, James P.; UNGSON, Gerardo Rivera. Organizational memory. **Academy of management review**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 57-91, 1991.

ANEXO A - Roteiro de entrevistas

A seguir são apresentados os roteiros das entrevistas, adaptadas ao vínculo de cada futuro/a entrevistado/a com a escola em seus diferentes períodos (comunitária e municipal). Antes de cada entrevista será lido e verificado a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) mediante assinatura.

1) Nome completo:

Idade:

Escolaridade:

Profissão/função:

Vínculo com a escola:

- 2) O que você ouviu falar a respeito da escola comunitária?
- 3) Conte o que você sabe sobre a história desta escola, desde o tempo em que ela era comunitária.
- 4) Em que momentos a escola é lembrada?
- 5) O que você sabe a respeito de como era o trabalho pedagógico na escola comunitária?
- 6) A respeito da escola comunitária: Lembras de alguns pontos positivos? Quais? Lembras de alguns pontos negativos? Quais?
- 7) A respeito da escola municipal: Cite alguns pontos positivos. Cite alguns pontos negativos.
- 8) Como é o trabalho pedagógico na escola municipal?
- 9) Qual sua percepção sobre a importância da escola comunitária para a comunidade do bairro?
- 10) Você percebe alguma mudança depois que a escola se tornou municipal? O que mudou?